



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Leandra Aparecida de Sousa Souza

**CRIAÇÃO IMAGINÁRIA “NO VOO DO QUERO-
QUERO”: A LEITURA LITERÁRIA E A PRODUÇÃO DE
NARRATIVAS A PARTIR DE LIVROS DE LITERATURA
INFANTIL**

LAVRAS - MG

2019

LEANDRA APRARECIDA DE SOUSA SOUZA

**CRIAÇÃO IMAGINÁRIA “NO VOO DO QUERO-
QUERO”: A LEITURA LITERÁRIA E A PRODUÇÃO DE
NARRATIVAS A PARTIR DE LIVROS DE LITERATURA
INFANTIL**

Monografia apresentada à Universidade
Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Pedagogia, para
obtenção do título de Licenciado.

Prof.^a. Dra.: Ilsa do Carmo Vieira Goulart

Orientadora

**LAVRAS – MG
2019**

LEANDRA APARECIDA DE SOUSA SOUZA

**CRIAÇÃO IMAGINÁRIA “NO VOO DO QUERO-QUERO”: A LEITURA
LITERÁRIA E A PRODUÇÃO DE NARRATIVAS A PARTIR DE LIVROS DE
LITERATURA INFANTIL**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Licenciado.

APROVADO em 25 de outubro de 2019
Dra. Dalva de Souza Lobo
Ms. Ellen Maira Alcantara Laudares
Dra. Luciana Soares da Silva

Profa. Ilsa do Carmo Vieira Goulart
Orientadora

**LAVRAS – MG
2019**

RESUMO

Quando as crianças ouvem diferentes histórias, contadas ou lidas, e atribuem sentidos ao contexto da narrativa, esta ação possibilita o desenvolvimento de estruturas cognitivas e da capacidade de imaginação. As atividades de leitura literária abrem espaço para se interagir com o leitor, geram um diálogo por meio da compreensão do texto e pelo encantamento da narrativa. Diante disso, temos por objetivo descrever práticas de leitura de livros de literatura infantil e de produção textual com 20 crianças de 6 a 12 anos que integram um projeto social de atletismo localizado nas dependências do Departamento de Educação Física de uma Universidade Federal do Sul de Minas Gerais. Este trabalho busca compreender o processo de criação imaginária e de mediação da leitura literária como estimulador de criação de narrativas. Após a leitura de textos de livros de literatura infantil as crianças foram estimuladas a criarem suas próprias narrativas. Para isso, optamos por desenvolver uma pesquisa-ação, em que escolhemos por procedimento metodológico a aplicação, descrição e análise da experiência como pesquisadora sobre a prática de produção de narrativas a partir de livros de literatura infantil. Como embasamento teórico nos apoiamos no conceito de criação imaginária e de mediação de Vygotsky; na concepção de leitura literária de Cosson e Colomer, na concepção de produção de narrativas Cardoso. Este trabalho compreende que as atividades de leitura e produção de narrativas como um espaço de apropriação dos significados atribuídos à leitura prazerosa de obras de literatura infantil.

Palavras-chave: Criação Imaginária. Leitura literária. Mediação da leitura. Produção de narrativas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 Contação de histórias Leitura Literária e produção textual: Alguns apontamentos teóricos.....	11
1.1 A contação de histórias e a leitura literária em questão.....	11
1.2 Das práticas de leitura de narrativas à produção escrita.....	14
1.3 Letramento literário e as práticas de reconto.....	18
2 As práticas de leitura e a produção de texto a partir da literatura infantil	23
2.1 Desenhando poesia.....	26
2.2 Escrevendo e desenhando ratinhos, morangos e ursos	29
2.3 O texto “Quero-quero na pista” uma produção autoral.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	41
ANEXOS	43

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa parte da concepção de que as atividades de leitura literária realizadas fora do contexto escolar, a partir do uso de livros de literatura infantil, propicia a apreensão, não apenas, de seu aspecto codificador e decodificador, mas antes, uma aproximação e apropriação dos usos sociais de uma cultura escrita e das diversas formas de expressão da linguagem, seja por meio da oralidade, do desenho, da escrita ou da própria leitura, apontando uma dimensão mais ampliada e aprofundada da aprendizagem da leitura e escrita quando associada a um processo de interdiscursividade. Isso porque, ao ouvir “[...] histórias que se pode sentir (também) emoções importantes [...] e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda amplitude, significados e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, senti e enxergar com os olhos do imaginário!” (ABRAMOVICH, 2006, p. 27).

Ao considerar a aprendizagem da leitura e da escrita, mais do que a aquisição, uma técnica, destacando os usos das habilidades que ela envolve, este trabalho desenvolverá as discussões a partir de três premissas, que embora distintas, são concebidas em constante interação: a primeira defende que o texto é uma forma de discurso escrito, e que todo o trabalho de leitura aproxima a criança de uma forma de expressão da linguagem; a segunda considera que a leitura é uma atividade interdiscursiva entre leitor e o texto/escrito e entre diferentes leitores, como uma prática dinâmica e ativa e a terceira salienta o uso do texto literário, em sala de aula, como uma forma de apreciação do próprio discurso escrito, destacando propostas pedagógicas a partir de diferentes gêneros textuais no processo de ensino e aprendizagem da língua escrita.

O ato de ler e de escrever pode ser compreendido como formas de interação social entre as pessoas. A linguagem, seja ela verbal ou multimodal¹, possui um direcionamento a um interlocutor: quem escreve, escreve com o propósito em relação ao seu destinatário, para que e para quem está escrevendo, isto é, tem sempre uma finalidade e um interlocutor, ainda que essa escrita se destine a si mesmo. (BAKHTIN, 2006).

Ao contar uma história as crianças se apropriam da narrativa numa espécie de encantamento provocado pelo enredo e pelo movimento de produção de sentidos que a leitura desperta, corroborando para as viagens da imaginação. A linguagem verbal e multimodal tem como finalidade a interação com o outro. Quem escreve tem um

propósito de interagir com um seu interlocutor. A linguagem presente nos livros de literatura infantil oferece uma influência mútua da criança com a sua própria linguagem, (BAKHTIN, 2006).

Desta forma, quando as crianças participam de diferentes atividades em que as histórias são contadas ou lidas, e atribuem sentidos ao contexto da narrativa, esta ação que possibilita um desenvolvimento de estruturas cognitivas que possibilitam a capacidade de viagem pela imaginação. As atividades de contação de histórias e de leitura literária abrem um espaço intencional de interação com seu leitor, geram um diálogo por meio da compreensão do texto e o encantamento pela atividade de leitura.

Neste sentido, consideramos que a prática do reconto de uma história pelas crianças como um processo de interação e de apropriação do texto literário, em que se oportuniza a construção de um novo texto a partir da organização de suas ideias para a construção coletiva de uma narrativa.

As histórias contadas se tornam recursos estimulantes da nossa memória, pois representam experiências de vida, Vigotski (2007) discorre que a criação é o produto das vivências e quanto mais rica as experiências, maiores são as possibilidades de criação. Considerando que a narração de histórias permite que as crianças exponham e reflitam sobre seus sentimentos e emoções que fazem parte do seu cotidiano, como as histórias, a partir do uso das novas tecnologias de comunicação e interação, podem ser utilizadas como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem? Diante desta questão, faz-se necessário considerar que a tecnologia faz parte do contexto atual contemporâneo e deve ser ressignificada no trabalho pedagógico uma vez que são mais ferramentas técnicas, é uma possibilidade didática de trabalho em sala de aula.

Ao destacar que as práticas de leituras para crianças, proporcionam uma aproximação, um conhecimento e uma apreensão das diferentes configurações da linguagem, seja por propiciar relações diretas com o texto escrito, com imagens, seja pela consideração das diversas opiniões e interpretações que a leitura produzirá, o ato de ler um texto literário proporcionará um contato direto com formas de expressão da linguagem, o que possibilitará uma reflexão do como se constitui o processo de criação imaginária em atividades de leitura literária e de produção de narrativas ao questionar: o que compreendeu da história?

Nesta perspectiva de discussão, pode-se questionar em que medida este fazer pedagógico, tendo por base o texto literário, pode contribuir ou não no processo interdiscursivo de produção de narrativas com crianças?

Neste sentido, buscaremos descrever práticas de leitura de livros de literatura infantil e de produção textual com 20 crianças de 6 a 12 anos de idade que integram um projeto social de atletismo localizado nas dependências do Departamento de Educação Física de uma Universidade Federal do Sul de Minas Gerais. Refletindo sobre o processo de criação imaginária e de mediação da contação de histórias e da leitura literária utilizando a contação de histórias e a leitura como estimulador de criação de narrativas, com base em atividades de leitura de textos e das ilustrações de dois livros de literatura infantil, sendo eles “Poesia na Varanda”, da autora Sônia Junqueira e ilustrado por Flávio Fargas, e o livro “O Ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado”, escrito por Don Audrey e ilustrado por Don Wood.

Após a leitura de cada livro de literatura infantil as crianças foram estimuladas a criarem suas próprias narrativas. Para isso, optamos por desenvolver uma pesquisa-ação, em que escolhemos por procedimento metodológico a aplicação, descrição e análise de atividades de leitura, com base na experiência da pesquisadora sobre a prática de produção de narrativas a partir de livros de literatura infantil. Como embasamento teórico nos apoiamos nos conceitos de criação imaginária e de mediação de Vigotski; na concepção de leitura literária e letramento literário de Cosson e Colomer, na concepção de produção de narrativas Cardoso.

Para melhor organização deste estudo, dividimos o texto em duas partes. Na primeira parte discutiremos sobre como a contação de histórias permite a criança aguçar a imaginação e sua influência sobre o ato de ler e gostar de ler da literatura que culmina na produção textual compreendendo os elementos para que a produção de literatura infantil ocorra de maneira prazerosa. Na segunda, descreveremos sobre a produção escrita a partir da literatura infantil e suas implicações no processo de letramento literário das crianças.

1 Contação de histórias, Leitura literária e produção textual: alguns apontamentos teóricos

1.1 A contação de histórias e a leitura literária em questão

Ao ler ou contar uma história para as crianças, permite-se que elas se apropriem da narrativa numa espécie de encantamento provocado pelo enredo e pelo movimento de produção de sentidos que a leitura desperta, corroborando com a imaginação.

Segundo Vigotski (2009) a imaginação se compõe a partir das experiências ouvidas, sendo importantes no desenvolvimento humano:

A imaginação adquire uma função muito importante no comportamento e no desenvolvimento humano. Ela transforma-se em meio de ampliação da experiência de um indivíduo porque, tendo por base a narração ou a descrição de outrem, ele pode imaginar o que não viu, o que não vivenciou diretamente em sua experiência pessoal (VIGOTSKI, 2009, p.24).

A criança que ouve histórias desenvolve com maior facilidade a linguagem que utiliza para se comunicar com o mundo a sua volta, e de forma intensa a contação de história contribui para o desenvolvimento da linguagem oral, como descreve Silva (2012):

É através dessas linguagens e, principalmente da linguagem oral que a criança se comunica com o mundo e com os outros; quando bebês através dos sons emitidos e com o passar do tempo vão se apropriando gradativamente e desenvolvendo sua linguagem oral internamente, para depois externalizá-la através da fala. (SILVA, 2012, p.2).

Consideramos que as crianças que ouvem histórias desde bem pequenas em sua imaginação aguçada e estimulada a contar, a escrever histórias para que terceiros experimentem viajar pela imaginação através da literatura, visto que o ato de “ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto!” (ABRAMOVICH, p.23, 2006).

Desde os primórdios da humanidade os indivíduos perpetuam suas vivências, seus conceitos, suas histórias contando as histórias vivenciadas uns aos outros através de desenhos incrustados nas pedras e histórias narradas de geração e geração eternizando seu cotidiano e suas experiências.

Cunha e Junior (2012) descrevem que as crianças que são estimuladas através da contação de história têm uma relação íntima e prazerosa com a leitura:

Contar e ouvir histórias permite a entrada da criança em um mundo encantador, cheio de surpresas que divertem e ao mesmo tempo ensinam. Desta forma, é na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que se tem uma das possibilidades de se formar o leitor-mirim, bem como a exploração da fantasia e da imaginação, estimulando a criatividade e o fortalecimento da interação do leitor com as narrativas visuais” (CUNHA; JUNIOR, 2012, p.129).

A contação de histórias influencia as crianças a se desenvolverem cognitivamente sendo que elas crescem mais imaginativas, culturalmente conhecedoras de muitos saberes e leitoras. Essas narrativas são ouvidas desde muito pequenas quando

são ninadas, das conversas dos pais com os bebês, ou seja, a criança que tem contato com a linguagem, tem contato com as histórias e a riqueza desta estimula o imaginar das crianças.

As histórias despertam nossos sentimentos, aguçam nossa curiosidade, ajudam a resolver nossos conflitos, nos tornam mais humanos como expressa Girardello (2004):

O contato com as histórias na cultura significa para as crianças o reencontro simbólico com um padrão organizativo - temporal e mesmo rítmico - que elas já vivem em sua experiência com a sucessão dos eventos no tempo: a rotina doméstica, a expectativa pelo aniversário, o ziguezague entre lembrança e imaginação prospectiva que marcam a ação do faz-de-conta [...] A conhecida sensação de “aconchego” manifestada pelas crianças ao ouvir histórias tem relação com a familiaridade desse reconhecimento, que avaliza e ajuda a dar significado ao fluxo tantas vezes incongruente das coisas vividas (GIRARDELLO, 2004, p.2).

A criança ao ver ou ouvir um livro de história imagina aquela cena e fica ávida pela próxima história e passa, através de sua imaginação, a ressignificar apropriando-se daquela narrativa, num processo estético e simbólico. As crianças que ouvem histórias além de “enriquecerem a linguagem e a imaginação - acabam também favorecendo o amor aos livros”, segundo descreve Girardello (2004, p.8). E outra culminância desse ato ouvir ou ler das narrativas é que a criança passa a ser produtora de suas próprias histórias, desenvolvendo a narrativa desde muito pequenas, sendo muito importantes na construção do eu.

A leitura literária nos permite interagir os nossos sentimentos e a expressá-lo através da “literatura que é uma experiência a ser realizada” (COSSON, 2018, p.17) sendo um conhecimento do outro incorporado em nós mesmos, sem desfazer nossa identidade como expressa Cosson (2018):

A literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (COSSON, 2018, p. 17).

A leitura realizada fora dos espaços escolares está ligada às aprendizagens desenvolvidas em ambientes escolares. O leitor por meio da narrativa dos textos atribui sentidos do mundo que o cerca, sendo que “o ato físico de ler pode até ser solitário, mas nunca deixa de ser solidário” (COSSON, 2018, p. 27), tornando o texto literário um

diálogo entre as pessoas e o mundo tornando a literatura uma fonte de comunicação na qual vivenciamos os vários aspectos que nos proporcionam a leitura literária uma experiência de mergulho nas obras de literatura.

A leitura literária está intimamente ligada à exploração de diversos gêneros literários e a sua interpretação e a relação que o leitor estabelece com a leitura e em diversos lugares, não somente na escola, porém Cosson (2018) destaca:

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem (COSSON, 2018, p. 30).

O leitor se legitima como descreve Colomer (2003) que por meio do seu envolvimento com o texto e com a expressividade da linguagem é que apreende elementos construídos culturalmente e que os leva a ser pertencentes dessa cultura. Porém ler somente não caracteriza um leitor literário, pois, “a teoria da recepção insistiu em que o texto não é o único elemento do fenômeno literário, mas é também a reação do leitor e que, por conseguinte, é preciso explicar o texto a partir desta reação” (COLOMER, 2003, p. 95), sendo, portanto, que o leitor assimila parte do texto para si mesmo, interagindo com o mesmo, com o mundo e com a sociedade.

A leitura literária está ligada a interação do leitor com as narrativas, na qual, ele atribuí sentidos ao texto que possibilita interagir com o outro sem perder sua identidade, as crianças e adolescentes consumidores da literatura infanto-juvenil assimilam cultura compreendendo o mundo de valores e linguagem, como sugere Colomer (2003):

O destinatário da literatura infantil e juvenil de qualidade pode definir-se, em primeiro lugar, como um leitor criança ou adolescente, que aprende socialmente e a quem se dirigem textos, que pretendem favorecer sua educação social através de uma proposta de valores, de modelos de relação social e de interpretação ordenada do mundo. E, em segundo lugar, como um leitor infantil ou adolescente que aprende uma forma cultural codificada – a literatura –, e a quem se dirigem alguns textos, que ultrapassam algumas formas fixadas do imaginário, algumas formas narrativas com tradição de uso literário, uma avaliação estética do mundo em um uso especial da linguagem (COLOMER, 2003, p. 173).

A leitura literária se define como a forma de compreender os textos numa perspectiva social que leva o leitor a assimilar a linguagem cultural na qual está inserido.

1.2 Das práticas de leitura de narrativas à produção escrita

Esse estudo se baseia nas experiências de uma produção escrita a partir da contação de histórias e à leitura literária para crianças. As narrativas vivenciadas pelas crianças surgem a partir de uma necessidade percebida do grupo de enriquecer seu repertório cultural através da leitura de livros de literatura infantil

Cosson (2018) sugere que a escolha de um livro de literatura infantil se dá por diversas formas como incentivos culturais, leituras prévias, indicações de professores, literatura cânone entre outras, mas sempre sofrendo alguma influência que vivenciamos como leitores. Este trabalho fora influenciado pela necessidade de criar situações de letramento por meio da leitura de poemas e contos, para crianças que frequentam o projeto Cria Lavras.

O modo com que lemos e deciframos um texto depende das nossas vivências sociais e cognitivas. Lemos porque somos obrigados e lemos por prazer. Nesse estudo abordamos o incentivo a leitura a partir da leitura literária na qual acreditamos que o ouvir histórias, desde pequenos, influencia nosso modo de lidar com a leitura como discorre Girardello (2004):

Concluimos esta reflexão sublinhando o caráter dialógico da gênese do discurso narrativo nas crianças: é ouvindo histórias (lidas e também contadas livremente, inspiradas na literatura ou na experiência vivida) e vendo ouvidas as suas próprias histórias que elas aprendem desde muito cedo a tecer narrativamente sua experiência, e ao fazê-lo vão se constituindo como sujeitos culturais. Na entrega ao presente do jogo narrativo no âmbito da educação infantil, professoras e criança ampliam um espaço simbólico comum, pleno de imagens e das reverberações corporais e culturais de suas vozes. Tornam-se seres narrados e seres narrantes, com todas as implicações favoráveis disso para a vida pessoal, social e cultural de cada um e do grupo (GIRARDELLO, 2004, p. 10).

A leitura como influenciadora do ato de comunicar-se deve ser compreendida como arte literária, como processo de aprendizagem, de interação com o texto, como cita Colomer (2003):

A concepção da literatura como um fenômeno comunicativo conduziu também ao interesse por entender por que um texto é considerado literário e que chaves convencionais se requerem para interpretar um texto neste sentido. A teoria de recepção, de tradição germânica, desenvolveu estas questões relacionando-as com a evolução da linguística textual europeia, segundo a qual a coerência do texto resulta das estratégias de leitura (COLOMER, 2003, p. 95).

A leitura e a escrita podem ser compreendidas como um ato de interação social, como troca de experiências e saberes vivido entre leitores e escritores. A linguagem

verbal e multimodal, possui um direcionamento a um interlocutor: quem escreve, escreve com o propósito em relação a seu destinatário, para que e para quem está escrevendo, isto é, tem sempre uma finalidade, ainda que a escrita se destine a si mesmo, (BAKHTIN, 2006).

Ensinar a criança a escrever mecanicamente, só para cumprir o currículo não a ensina a escrever com a finalidade de se expressar através da escrita como afirma Vygotski (1991):

Até agora, a escrita ocupou um lugar muito estreito na prática escolar, em relação ao papel fundamental que ela desempenha no desenvolvimento cultural da criança. Ensinam-se as crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que acaba-se obscurecendo a linguagem escrita como tal (VYGOTSKI, 1991, p. 70).

O ato de escrever para a criança deve ter significado e não apenas um ato mecânico que envolve a coordenação motora. Escrever deve ser prazeroso, o desenho da escrita deve expressar suas ideias, seus conceitos e sua cultura como conclui Vygotski (1991):

A escrita, deve ter significado para as crianças, de que uma necessidade intrínseca deve ser despertada nelas e a escrita deve ser incorporada a uma tarefa necessária e relevante para a vida. Só então poderemos estar certos de que ela. Desenvolver-se-á não como hábito de mãos e dedos, mas como uma forma nova e complexa de linguagem (VYGOTSKI, 1991, p. 79).

As crianças apresentam suas ideias pela produção escrita, seja de palavras seja de imagens, e compreendem este ato como uma maneira de manifestar o que desejam expressar e mesmo as crianças pequenas adquire conhecimento por meio da criação de textos autorais, a princípio pela oralidade. Como discorre Cardoso (2008), deve-se “[...] levar em conta a criança como sujeito capaz de fazer análises metalinguísticas revela-se essencial para apreender os processos de construção/apropriação do conhecimento. Isso implica em aceitar a ideia de que as crianças elaboram concepções próprias (CARDOSO, 2008, p.18).

A escrita das crianças revela seu amadurecimento enquanto escritor e pressupõe seu amadurecimento da linguagem oral como citado por Cardoso (2008) “cuja apropriação permite à criança ascender ao plano abstrato e mais elevado da linguagem, ao mesmo tempo em que reorganiza o sistema psíquico anterior da linguagem oral” (CARDOSO, 2008, p.2).

A escrita é um ato complexo que envolve vários aspectos da aprendizagem e relaciona aspectos linguísticos com o registro escrito que atenda as finalidades da escritura como descreve Silva e Melo (2007):

Produzir textos escritos é um ato complexo, pois envolve o desenvolvimento da capacidade de coordenar e integrar operações de vários níveis e conhecimentos diversos: linguísticos, cognitivos e sociais. O escritor se depara com a necessidade de gerar e selecionar ideias e conteúdos, de organizar linguisticamente tais ideias e conteúdos o que envolve escolhas linguísticas apropriadas (textualização) e de registrar o texto, de modo que ele atenda à finalidade e ao interlocutor visados (SILVA; MELO, 2007, p.36-37).

A escrita deve ser abordada na escola como uma produção social e não meramente como a reprodução de algo já formulado e este pensamento pode transformar a relação com a escrita se os professores propuser a escritura de textos mais comuns com a realidade dos estudantes e não apenas reproduzir os gêneros intuídos pelos livros como pondera Pereira (2011):

A própria compreensão do ato de escrever como trabalho e como atividade muito comum, na vida social, ato exercido profissionalmente por muita gente, pode transformar as formas de intervenção praticadas pelos professores, com respeito à escrita de seus alunos [...] e a diversidade de textos precisa ser considerada, no ambiente escolar, e os esforços dos professores devem ser direcionados para explorá-los adequadamente [...] entrada do texto em sala de aula se daria de modo mais objetivo e realístico: em vez de dissertar sobre um tema qualquer, artificialmente, os alunos se dedicariam, por exemplo, a escrever textos específicos, como uma notícia de acontecimentos ocorridos na escola, um ofício solicitando a cessão da quadra de esportes para uma atividade qualquer ou um abaixo-assinado dirigido à Prefeitura da cidade, pedindo providências a respeito da deficiente iluminação pública do bairro etc. (PEREIRA, 2011, p. 78-79).

A prática de escrita na escola está relacionada a escrever para um mediador que assume o papel de avalista e que sugere o gênero no qual o texto será escrito, muitas das vezes chamado de “redação” e que se distancia da realidade do que querem e para quem desejam escrever as crianças. Muitas vezes, a atividade de produção de textos sugerida pelos professores visa auxiliar a aprenderem as regras gramaticais, mas os professores devem ir além, balizando e adaptando os gêneros de escrita para que as crianças sintam prazer em escrever desenvolvendo a escrita de forma fluida, como discorre Albuquerque e Leal (2007) “O professor deve promover a escrita de textos inseridos em práticas de linguagem que motivem os alunos a participar de eventos de letramento diversificados e que, ao mesmo tempo, os ajudem a construir representações adequadas acerca da situação de escrita”. (ALBUQUERQUE; LEAL, 2007, p. 104).

Os professores devem instigar os alunos a escreverem sobre os conteúdos curriculares e também textos que expressem suas vivências e desejos e estes devem ser escritos em diferentes gêneros, além dos utilizados nas disciplinas escolares. Para esta escritura os estudantes precisam ter conhecimentos sobre o tipo de texto a ser escrito, sobre o leitor da sua produção e as etapas da sua produção textual como sugere Silva e Melo (2007):

Os processos de geração de ideias e de geração de formas, por exemplo, devem ser articulados. Essa articulação só é possível com um trabalho mentalmente comprometido do sujeito. Entendemos como mentalmente comprometido aquele funcionamento no qual o sujeito assume uma postura intencional, consciente e controlada, ao tomar decisões durante a produção. Consequentemente, para haver articulação, devem se dar pelo menos três condições: um objetivo, um plano e uma consideração da audiência, ou seja, para produzir textos de boa qualidade, devemos possibilitar aos alunos que aprendam a “comprometer-se mentalmente” e trabalhar cada uma das diferentes etapas do processo de produção (SILVA; MELO, 2007, p.40).

A produção de uma escrita determina a relação do autor com a personagem e suas implicações, quando deixamos de lado o nosso protagonismo para construir uma personagem com características próprias, que lhe confere uma espécie de vida, de modo que atribuímos um pouco de humanidade rodear a personagem, como discorre Bakhtin (2010):

Cada elemento de uma obra nos é dado na resposta que o autor dá, a qual engloba tanto o objeto quanto a resposta que a personagem lhe dá (uma resposta à resposta); neste sentido, o autor acentua cada particularidade de sua personagem, cada traço seu, cada acontecimento e cada ato de sua vida, os seus pensamentos e sentimentos, da mesma forma como na vida nós respondemos axiologicamente a cada manifestação daqueles que nos rodeiam (BAKHTIN, 2010, p. 03).

Escrevemos sempre com a intencionalidade do leitor receptor da narrativa de imaginar através da nossa imaginação. A produção escrita é intencional, provocativa e instigante para o leitor.

Muito se discute sobre a produção escrita dentro das salas de aula como parte integrante dos currículos escolares, como uma obrigação dos estudantes no processo de ensino aprendizagem. Na literatura especializada pouco se discute sobre o ato de ler e escrever para além das formalidades escolares. No entanto, esse trabalho narra a produção escrita por crianças com a finalidade de incentivar às práticas de letramento, o que será discutido na próxima seção.

1.3 Letramento literário e as práticas de reconto

Ao considerar que ler é um ato fundamental em nossa sociedade, por vivermos imersos nas letras que balizam todos os nossos atos, como afirma Souza e Cosson (2011), “ler é fundamental em nossa” sociedade porque tudo o que somos, fazemos e compartilhamos passa necessariamente pela escrita [...] A vida é, a todo o momento, permeada pela escrita (SOUZA; COSSON, 2011, p.101 - 102), e a esse permear da escrita em nosso cotidiano se denomina letramento.

A escrita nos liberta das amarras do tempo e espaço e perpassa por todas as relações humanas como descreve Cosson (2018):

Praticamente todas as transações humanas de nossa sociedade letrada passam, de uma maneira ou de outra, pela escrita, mesmo aquelas que aparentemente são orais ou imagéticas [...] Essa primazia da escrita se dá porque é por meio dela que armazenamos nossos saberes, organizamos nossa sociedade e nos libertamos dos limites impostos pelo tempo e espaço. A escrita é, assim, um dos mais poderosos instrumentos de libertação das limitações físicas do ser humano (COSSON, 2018, p. 16).

O letramento é o uso social da escrita e leitura dentro dos espaços formais de educação e na sociedade em que vivemos como diz Souza e Cosson (2011) “Ele responde também pelos conhecimentos que veiculamos pela escrita, pelos modos como usamos a escrita para nos comunicar e nos relacionar com as outras pessoas, pela maneira como a escrita é usada para dizer e dar forma ao mundo, tudo isso de maneira bem específica” (SOUZA; COSSON, 2011, p. 102).

O letramento é um processo no qual se domina a leitura dentro e fora das escolas como resume Cosson (2018):

O processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade (COSSON, 2018, p.12).

Para se compreender o letramento precisa levar em consideração às questões sociais e culturais das crianças, o meio em que vivem e o acesso diário a tecnologia e como essas questões influenciam no processo de ensino aprendizagem dos saberes escolares.

A utilização de diferentes gêneros textuais de forma lúdica auxilia o processo de letramento na medida em que o professor se disponibilize a mediar à autonomia das

crianças na busca pelo saber através das diversas formas de linguagens se apropriando do conhecimento socializado. Segundo Bakhtin (2010) todas as ações humanas são relacionadas ao uso da linguagem relacionado com os diversos gêneros textuais que se revelam através da comunicação verbal.

A escrita e a leitura nos rodeiam cotidianamente, o uso social que dela fazemos determina o relacionamento com o letramento, Souza e Cosson (2011) dizem que “conhecimentos que veiculamos pela escrita, pelos modos como usamos a escrita para nos comunicar e nos relacionar com as outras pessoas, pela maneira como a escrita é usada para dizer e dar forma ao mundo, tudo isso de maneira bem específica” (SOUZA; COSSON, 2011, p. 102).

O letramento literário é o uso social que se faz a partir da escolha de um livro e o diálogo que se mantém com este até culminar no processo de aprendizagem, como discorre Souza e Cosson (2011):

O letramento literário enquanto construção literária dos sentidos se faz indagando ao texto quem e quando diz, o que diz, como diz, para que diz e para quem diz. Respostas que só podem ser obtidas quando se examinam os detalhes do texto, configura-se um contexto e se insere a obra em um diálogo com outros tantos textos. Tais procedimentos informam que o objetivo desse modo de ler passa pelo desvelamento das informações do texto e pela aprendizagem de estratégias de leitura para chegar à formação do repertório do leitor (SOUZA; COSSON, 2011, p. 103).

O letramento se explica nas palavras de Rojo (2016) onde ela descreve que o letramento leva em consideração a cultura do conhecimento científico e dos estudantes e é promovido a partir da leitura necessária para a compreensão dos diversos textos que circulam em nosso meio. Todos os componentes, os elementos desse tipo de texto:

Na verdade, se pensarmos na própria escrita e nos textos escritos, a escrita tem uma mancha de página, tem uma diagramação, a escolha do tipo de caligrafia, de serifa, de tipografia; portanto, a escrita é imagem também, não é só linguagem escrita propriamente dita. Há muito tempo os textos, seja de jornal, seja de livro didático, trazem também infográficos, mapas, que são sobretudo imagens e a escrita inserida nessa imagem (ROJO, 2016, p. 8).

Uma forma que pode despertar o desejo das crianças pelo escrever pode ser a produção de literatura infantil, que se desperta nas crianças pequenas através da contação de histórias despertando o imaginário delas, conforme descreve Girardello (2004), a “atividade de contar histórias é presença cotidiana nas creches e pré-escolas, sendo a ela corretamente atribuído o incentivo à imaginação e à leitura, a ampliação do

repertório cultural das crianças e a criação de referenciais importantes ao desenvolvimento subjetivo” (GIRARDELLO, 2004, p.1).

A importância das narrativas na vida da criança se dá no seu cotidiano, com as representações que elas fazem com a realidade e o faz de conta experimentada ao longo das suas experiências e as vivências sócio culturais, como discorre Girardello (2004):

O contato com as histórias na cultura significa para as crianças o reencontro simbólico com um padrão organizativo - temporal e mesmo rítmico - que elas já vivem em sua experiência com a sucessão dos eventos no tempo: a rotina doméstica, a expectativa pelo aniversário, o ziguezague entre lembrança e imaginação prospectiva que marcam a ação do faz-de-conta (GIRARDELLO, 2004, p. 2).

A literatura infantil traz poucas escritas e muitas ilustrações atraindo assim a atenção das crianças e representam a imaginação criada em torno do texto, as percepções imaginativas do texto e este são carregadas de significados para o leitor.

Quando se escreve uma história ela é direcionada a um público que ao saborear a obra se apropriara das palavras de forma com que estas fiquem incrustadas em sua memória pela viagem imaginativa. Para que a apropriação do texto seja agradável se faz necessário escolher de um espaço acolhedor, confortável de modo que a criança se sinta a vontade para ouvir e voar imageticamente.

As imagens que compõem os livros de literatura infantil são considerados um texto visual, pois permite uma leitura e libertam os traços imaginados que delineiam a história ouvida. Os desenhos expressos são criados a partir das vivências individualizadas e exprimem nossos sentimentos, nossos pensamentos, nossa visão do mundo: pois “só olhar para o lado e ver que podemos ser um pouco de tudo, como pessoas contraditórias que somos, conforme a visão que tenhamos de nós mesmos, ou do outro e do mundo, a cada etapa de nosso crescimento pessoal, a cada contato humano, a cada situação vivida ou evitada” (ABRAMOVICH, 2006, p.41).

Considerando texto escrito ou visual como uma expressão a linguagem que tem como intencionalidade a interação com o outro. Assim, a linguagem presente nos livros de literatura infantil oferece uma influência mútua da criança com a sua própria linguagem. Ao solicitar que as crianças falem sobre a história lida, que narrem sobre o texto visual, permite-se uma expressividade do contexto narrativo vivenciado, cria-se um espaço de diálogo com o próprio texto (GOULART, 2018). Deste modo, a prática do reconto é um processo de interação e apropriação do texto literário em que se

oportuniza a construção de um novo texto a partir da organização de suas ideias para a construção coletiva de um texto.

Quando um escritor o redige o faz com a intenção de proporcionar ao leitor deleita-se com uma história que permitirá uma viagem imaginativa. Porém as palavras impressas apenas balizam a viagem, pois, o leitor viaja individualmente pela história, portanto o texto precisa de uma rota não especificada para concluir o plano de voo, então “o escritor não traduz toda a realidade externa transposta para o livro. Fica a cargo do leitor, preencher, pela sua imaginação, as lacunas do texto literário” (CALDIN, 2001, p. 31).

A atividade de produção escrita pode ser estimulada a partir do hábito de leitura, quando se promove um ambiente de letramento literário, a criança tem um repertório de elementos narrativos, tem apropriação do gênero textual para poder escrever sobre um determinado tema. Deste modo, quando lemos oferecemos às crianças muitos estímulos, pois “a literatura infantil possibilita, ainda, que as crianças consigam redigir melhor desenvolvendo sua criatividade, pois, o ato de ler e o ato de escrever estão intimamente ligados” (PEREIRA, 2007, p. 5), e a criatividade é aguçada através do contato com a obra literária desde muito cedo na vida da criança para que ela desenvolva de maneira prazerosa.

As histórias narradas/contadas oralmente, feitas por meio da atividade de contação de histórias complementa o potencial criativo da criança e da formação do leitor mirim. Ao ouvir uma história a criança se torna leitor ouvinte, segundo Goulart (2018), colocando a criança em contato com a realidade cotidiana para que possa aprender a explorar o mundo de maneira lúdica, fortalecendo as interações sociais.

O processo da escrita pode ser estimulado com o hábito da leitura e do ouvir histórias que aguça a vontade de escrever. A prática do reconto e de produção de narrativas na oralidade de forma coletiva se torna prazerosa no sentido em que as crianças trabalham em conjunto estimulando a criatividade no coletivo:

A atividade de reconto aparece como um instrumento de interação ao texto literário. Uma prática que pode desenvolver-se a partir da leitura das ilustrações contidas no livro ou mesmo a partir da leitura de um texto, pode ser organizada de forma coletiva e depois individualmente. “Torna-se um momento propício de estímulo, de incentivo a uma ação leitura realizada em conjunto, auxiliando a criança pensar, refletir e construir o texto, aproximando as atividades de leitura e escrita, num processo dinâmico e interativo” (GOULART, 2012, p. 9).

As histórias ouvidas, experimentadas, contadas carregam um pouco de nós, pois estão entrelaçadas com nossas vivências e nosso imaginário e representam algo vivido num determinado tempo e espaço. Essa história pode se constituir a partir de livros, vivências, acontecimentos, “pode ser a voz da mãe durante uma cantiga de ninar a voz rouca e cansada daqueles cabelos brancos, que com suavidade contavam curiosas, fantásticas e inesquecíveis histórias. Pode ser o filme que assistimos na televisão, ou algo que nos contaram e simplesmente gostamos” (COZER, 2009, p.2). Faz parte do que ouvimos em diversas etapas da nossa vida, são narrativas contadas e recontadas em diversas ocasiões da nossa vida que nos representam. Esse ato para a criança significa que, segundo Cozer (2009):

A partir disso, a narração de histórias permite a criança desenvolver sua imaginação, suas capacidades orais, ampliar sua sensibilidade, sua memória. Sobretudo, permite à criança sentir-se livre para expor suas diferentes sensações, emoções, sentimentos, vivências e experiências, que podem ser manifestadas pela arte de contar histórias que também compõe o mundo da linguagem (COZER, 2009, p.2).

A criança que conta histórias orais envolve suas experiências artísticas e estéticas, interagindo entre os sujeitos pela linguagem oral possibilitando uma produção compartilhada pela linguagem oral que perpassa pelo “enunciado” definido por (Bakhtin, 2010) como o ato de exprimir e transmitir seus pensamentos através do diálogo entre os sujeitos, uma dialética entre a escrita e a oralidade entre as relações humanas sociais, dois sujeitos que interagem entre si, um diálogo destinado ao outro com uma finalidade de interação entre o locutor e o ouvinte, a palavra que os liga. Portanto a criança narradora de histórias a faz com uma intenção de alcançar o outro, de dividir suas palavras com o outro.

Nos escritos de Goulart (2012), a autora descreve que o livro de literatura infantil assume um papel de destaque para o reconto das histórias, pois o livro de literatura infantil faz com que a criança se apropria do seu conteúdo e desenvolva uma relação interativa com o livro, pois se assume que na escola, a criança desenvolve atividades com a leitura e a produção textual a partir do contato com as histórias ouvidas e lidas, ou seja, a criança interage com a história na medida em que imagina sobre o que ouve, lê e escreve.

As crianças aprendem a ler e a escrever na escola, mas há uma necessidade de se ampliar o espaço de escrita e leitura para outros ambientes e que como entende Pereira, (2011) que o leque deve ser ampliado de interlocutores das histórias, o que é uma

vertente desse trabalho que busca descrever uma experiência de leitura e escrita extraescolar. Uma experiência de criação de livros a partir do reconto e da criação de literatura infantil considerando as experiências vivenciadas pelas crianças.

Contar algo para alguém, ou seja, enunciar uma história a partir das vivências em treinos de atletismo, como um dia em que um passarinho desejou “beijar” uma atleta, em outras palavras, as crianças passam a utilizar de metáforas, fazem uso de recursos que caracterizam os textos literários. Assim, para ilustrar nossa história, divulgar nosso livro socialmente, é esses fatos do cotidiano, aliados a fertilidade imaginativa que é aguçada pela contação de histórias que ocorre em diferentes lugares como debaixo de árvores que enriquecem nossas escritas e que contribuem para nossa formação docente e discente. Essa experiência vai de encontro aos escritos de Pereira, (2011):

A ideia de que é preciso ampliar o leque de interlocutores para um texto, evitando a nociva exclusividade do professor, o único que costumava ler o trabalho do aluno – invariavelmente com o objetivo de avaliá-lo –, já parece clara aos que ensinam a escrever. De modo imperioso, essa questão retoma a característica da linguagem de ser eminentemente interlocutiva, exigindo sempre a perspectiva do outro, do que lê ou ouve o texto (PEREIRA, 2011, p. 80).

Diante dos pressupostos supracitados, este trabalho objetiva apresentar a experiência de produções textuais, a partir da leitura de história e das ilustrações de livros de literatura infantil.

Este estudo se deu a partir da busca dos pesquisadores pelo desejo de lançar um olhar diferenciado sobre o letramento literário buscando alcançar novos horizontes, conhecimentos e reflexões para uma melhor compreensão do processo de letramento dos estudantes. Nesse sentido, descreveremos práticas de leitura de livros de literatura infantil e de produção textual com 20 crianças entre 6 a 12 anos que integram um projeto social de atletismo localizado nas dependências do Departamento de Educação Física de uma Universidade Federal do Sul de Minas Gerais. Com isso, buscamos compreender o processo de criação imaginária e de mediação da contação de histórias e da leitura literária utilizando como estimulador de criação de narrativas orais, escritas e visuais por meio de atividades de ilustração, que será apresentada na seção seguinte.

2. As práticas de leitura e produção de texto a partir da literatura infantil

Essa pesquisa iniciou-se junto ao projeto de Iniciação Científica desenvolvido durante a graduação da estudante de Pedagogia e monitora de um projeto social de Atletismo. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, a partir do desenvolvimento de uma pesquisa-ação.

Os estudos de Thiollent (2015) destacam que uma “pesquisa-ação pode ser vista como um modo de perceber e de organizar uma pesquisa social de finalidade prática e que esteja de acordo com as exigências próprias da ação e de participação dos atores da situação observada” (THIOLLENT, 2015, p. 32).

Utilizamos o método da pesquisa ação pelo fato de que consente aos pesquisadores refletirem sobre a pesquisa e no seu decorrer podem ou não intervir durante a prática de forma planejada e colaborativa visando à interação dos participantes na prática da escritura e ilustração de livros de literatura infantil.

Tal procedimento investigativo se preocupa com o processo e não com o produto final (LÜKE; ANDRÉ, 1989), ou seja, o pesquisador se preocupa com o cotidiano dos envolvidos, em sua interação com o tema da pesquisa. No caso, desta pesquisa buscou verificar a interação das crianças com a escrita por meio da aplicação de atividades de leitura literária e de contação de histórias a partir de livros de literatura infantil.

Antes do início do projeto de leitura e produção escrita a partir de livros de literatura infantil foram realizados momentos de leitura deleite com variados livros de literatura infantil. A proposta inicial foi criar situações de letramento literário para que as crianças adquirissem o hábito de leitura e se familiarizassem com as narrativas de livros de literatura infantil, conhecendo o gênero literário e observando as ilustrações estimulando as “viagens” imaginárias proporcionadas pela leitura deleitosa.

Imagem 1- Leitura de livros de Literatura Infantil.



O processo de produção escrita e de ilustração dos textos se materializou coletivamente, onde as crianças após ouvirem histórias recriaram em folhas de papel a história lida/ouvida de acordo com sua inventividade. Todo o processo de escrita foi mediado pela pesquisadora e foi revisado e sugerido o uso da pontuação adequada e acrescentadas e/ou retiradas partes das criações de acordo com as sugestões necessárias para a compreensão das histórias criadas.

Após a criação textual iniciou o processo de ilustração dos textos com a finalidade de ressaltar a exuberância da produção escrita. Como ocorrido na escrita, o primeiro desenho foi melhorado a fim de conferi vida as histórias, aguçando a curiosidade pelo “voou” imaginativo que se levanta ao foliar um belo e colorido livro de literatura infantil.

Os textos escritos e ilustrados pelas crianças foram digitalizados e impressos para que as crianças tenham acesso a seus escritos e que os demais leitores iniciassem sua trajetória que estimula a imaginação reforçando sua capacidade intelectual.

Os autores ilustradores dos livros de literatura infantil participantes desta pesquisa foram cerca de 20 crianças com idade entre 6 e 12 anos participantes do projeto social de atletismo desenvolvido numa universidade federal localizada no Sul de Minas Gerais.

Esse projeto de atletismo é o CRIA Lavras (Centro Regional de Iniciação de Atletismo da cidade de Lavras pelo seu gestor Fernando Roberto de Oliveira, professor do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) realizado no período vespertino. No período matutino as crianças frequentam a escola de ensino regular. Conheci o CRIA Lavras quando cursei Educação Física e participei como monitora de iniciação ao atletismo entre os anos de 2015 e 2018 após a conclusão da Educação Física e ingresso em Pedagogia, quando desenvolvi as atividades de Iniciação Científica que culminou nesta escrita.

O projeto de Contação de histórias e releitura das literaturas infantis foi desenvolvido uma vez por semana, por esta pesquisadora, com apoio de colaboradores que são os monitores de atletismo, e aconteceram em diferentes espaços da Universidade Federal de Lavras, no período vespertino, durante as sextas feiras com quatro horas de atividades reservadas à leitura literária e contação de histórias.

As crianças utilizam do transporte coletivo disponibilizado para ao projeto, cujo itinerário percorre os principais bairros da cidade de Lavras, Minas Gerais. O grupo de crianças é denominado de “Pequerruchos” e treinam com monitores graduandos e graduados em Educação Física. As atividades desenvolvidas são de iniciação ao atletismo, iniciação esportiva, lutas e atividades socioculturais como passeios aos espaços acadêmicos, museus, palestras, visualização de filmes, trabalho cardiorrespiratório nas trilhas da UFLA. Para melhorar o desenvolvimento das crianças de modo integral: físico, o cognitivo e o afetivo integrou-se ao projeto ações de leitura literária e contação de histórias, entre outras atividades socioculturais, em parceria com o Núcleo de Estudos em Linguagens, Leitura e Escrita (NELLE), durante os anos de 2016 e 2017.

Como procedimento de coleta de dados para a pesquisa foram utilizados dois livros de literatura infantil, selecionados por esta pesquisadora e seus orientadores, sendo eles “Poesia na Varanda”, da autora Sônia Junqueira e ilustrado por Flávio Fargas, e o livro “O Ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado”, escrito por Don Audrey e ilustrado por Don Wood. Esses livros foram escolhidos por fazerem parte do acervo pessoal da pesquisadora adquirido por um projeto de incentivo de leitura com a finalidade de socializar com as crianças e por não e por serem obras ainda não lidas pelas crianças. A escolha destas obras vai de encontro aos escritos de Cosson (2018) no sentido de serem obras atuais para esta pesquisadora que geram sentido para as crianças que ouviram e acompanharam a leitura delas e qual a partir daí atribuíram uma ressignificação das mesmas:

Obras contemporâneas são aquelas escritas e publicadas em meu tempo e obras atuais são aquelas que têm significado para mim em meu tempo, independentemente da época de sua escrita ou publicação. De modo que muitas obras contemporâneas nada representam para o leitor e obras vindas do passado são plenas de sentido para a vida. O letramento literário trabalhará sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não. É essa atualidade que gera a facilidade e o interesse de leitura dos alunos (COSSON, 2018, p. 34).

Após a leitura das histórias foram propiciadas atividades de ilustração e de produção escrita de histórias. Com base nas obras selecionadas, as crianças foram estimuladas a criarem uma história autoral que recebeu o nome de “Quero-quero na Pista”, essa história coletiva, criada pelas próprias crianças, foi baseada em uma situação vivenciada durante um dia de treino de atletismo.

Os textos produzidos foram analisados de forma descritiva, quanto a sua coerência gramatical, com a finalidade de perceber o desenvolvimento das linguagens das crianças. Assim, faremos uma descrição e uma reflexão de três atividades desenvolvidas.

2.1 Desenhando Poesia

A primeira atividade desenvolvida baseou-se na produção textual, a partir da oralidade, e na produção de imagens a partir dos poemas da obra lida, produzidas pelas crianças. A proposta dessa atividade foi a produção de um livro coletivo, com a participação das crianças a partir da recriação dos poemas por meio da ilustração. Assim, iniciou-se com a releitura das imagens do livro “Poesia na Varanda”, da autora Sônia Junqueira e ilustrado por Flávio Fargas, da editora Autêntica, publicado no ano 2012.

Inicialmente, as crianças ouviram a leitura do poema feita pela pesquisadora. As crianças estavam sentadas no púlpito localizado no Departamento de Educação Física, em seguida folhearam e leram o livro. Após uma reflexão sobre o poema que compõem o livro, as crianças receberam folhas de papel A4, lápis, borracha, lápis de cor e giz de cera e uma estrofe, com a proposta de recriar as imagens para compor a ilustração dos versos de Sônia Junqueira.

Imagem 2. Recriação das imagens do livro Poesia na Varanda de Sônia Junqueira.



Fonte: Arquivos Pessoais da Pesquisadora (2016).

Num segundo momento, numa sala de aula do Departamento de Educação Física, revisamos todos os desenhos e observamos a necessidade de reforçar alguns traços e recolorir para que as imagens ficassem mais vivas para que o leitor pudesse visualizar os desenhos recriados.

Num terceiro encontro dividido aleatoriamente em pequenos grupos, foi a hora de recriar coletivamente a capa. Juntos discutiram sobre os elementos que deveriam compor a capa e depois cada um ficou responsável por desenhar ou colorir as imagens que compõe a nova capa.

Imagem 3- Criação coletiva da capa do livro.

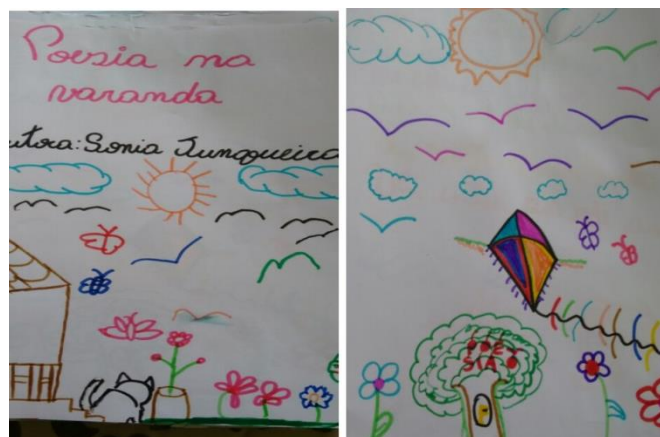


Fonte: Arquivos Pessoais da Pesquisadora (2016).

Foram revisados as cores e traçados da nossa obra com a intenção de chamar mais a atenção para os traçados dos desenhos tornando-os mais atraentes para o futuro leitor.

Em outro dia confeccionamos o livro unindo as imagens aos versos se Sônia Junqueira criando assim nossa primeira ilustração para uma obra de literatura infantil.

Imagem 4 - Capa do livro Poesia na Varanda ilustrada pelas crianças.



Fonte: Arquivos Pessoais da Pesquisadora (2016).

O letramento literário reflete na forma com que concebemos a sociedade, visto que, pela expressividade das palavras, seja pela oralidade, pela escrita, pelos gestos, pelas imagens, nos impede sermos nós mesmos em uma sociedade que dita regras, por isso a literatura expressa pela leitura e escrita nos permite atuar como sujeitos constituintes da sociedade que se expressa de maneira autônoma como sugere Cosson (2018):

O corpo linguagem, o corpo palavra, o corpo escrita encontra na literatura seu mais perfeito exercício. A literatura não apenas tem a palavra em sua constituição material, como também a escrita é seu veículo predominante. A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra em outra atividade humana. Por essa exploração, o dizer do mundo (re)construído pela força da palavra, que é a literatura, revela-se como uma prática fundamental para a constituição de um sujeito da escrita. Em outras palavras, é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pela sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos (COSSON, 2018, p. 16).

Ao ouvir, ler e recriar essa narrativa as crianças, atribuíram um sentido próprio à narrativa ao se apropriarem da obra ao desvelarem as informações do texto a ponto de atribuírem um novo significado para a obra de literatura contribuindo para a sua formação como leitoras. Todas essas atividades são práticas de letramento literário que nos levam compreender melhor as obras de literatura e textos diversos e a forma com que estas dialoguem com nossas vivências sociais.

A leitura literária incentiva à imaginação e a produção dessa pesquisa se iniciou com a leitura o livro *Poesia na Varanda*, de Sônia Junqueira, contribuindo para o desenvolvimento imaginário das crianças. Foi pela leitura que as crianças puderam representar seu cotidiano, suas vivências por meio da reilustração desse livro enriquecido pela faz de contas que rodeiam sua imaginação acentuada pelas literaturas já lidas, ouvidas, contadas e escritas ao longo das suas vivências sociais.

A leitura literária que é o ato social de interação com os sentidos atribuídos pelo escritor sem deixar sua autonomia em segundo plano, assimilando culturalmente como o texto pode ser expresso na prática com a nova ilustração da obra *Poesia na Varanda* de Sônia Junqueira, pois estão impregnadas das experiências, carregadas por cada Pequerrucho que contribuiu para a produção das novas ilustrações exploradas nessa etapa de criação.

2.2 Escrevendo e desenhando ratinhos, morangos e ursos

Após o “sucesso” da nossa primeira obra, ou seja, a receptividade e contentamento das crianças pelo resultado final da produção de um livro ilustrado por eles, decidimos evoluir e partir para a recriação de uma narrativa além da ilustração da história criada. Escolhemos para a leitura a obra “O Ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado”, escrita por Don Audrey e ilustrada por Don Wood, publicada pela editora Brinque-Book, no ano de 2012.

Na entrada da UFLA tem uma bela e frondosa árvore na qual as pessoas passam por ela e na correria do cotidiano não param para se refrescarem em sua sombra nesses dias de calor. Sempre a observo ali com suas folhas, sementes acolhendo animais.

Uma majestosa sombra que aproveitei para levar os Pequerruchos para se refrescarem e nesse ambiente acolhedor se deliciarem com a contação da história que revela animais que vivem num belo jardim, onde um grande morango vermelho despertou sentimentos diversos e aventuras narráveis que fizeram nossa imaginação “voar”, ou melhor, expandir-se num mundo de cheiros, sabores e aventuras incrementadas pela fresca brisa do balançar das folhas da imponente árvore que nos acolheu para um prazeroso contar e ouvir história infantil.

O contato com a natureza despertou a imaginação que compôs nossa escrita baseada num livro de literatura infantil. Sentamos na arquibancada do campo de futebol do Departamento de Educação Física sombreado por diversas palmeiras e começamos a refletir sobre nossa história a ser criada.

Imagem 5 - Contação de história embaixo de uma árvore.



Fonte: Arquivos Pessoais da Pesquisadora (2016).

As crianças se dividiram em pequenos grupos para conversarem sobre como recriar a história, que elementos e personagens novos ou não poderiam fazer parte da nossa história.

Depois, coletivamente, expuseram suas ideias e chegamos a um consenso da elaboração do texto. Começamos a escrever em folhas de papel A4, com lápis, e apagando quando necessário, as palavras que dariam vida aquela folha inanimada.

Em outra oportunidade, sentadas numa sala de aula do Departamento de Educação Física, revisamos a história e observamos a necessidade de acrescentar ou retirar palavras e frases com a finalidade de atribuir um maior sentido a escrita, várias modificações e decidimos que esse seria o texto escrito por nós.

Imagem 6. Revisão gramatical da escrita do livro.



Fonte: Arquivos Pessoais da Pesquisadora (2016).

Texto concluído, observei que tinha erros ortográficos, de concordância e uma revisão da pontuação conferiria mais sentido à produção textual. Juntamente com as crianças, com auxílio de um dicionário e uma gramática, iniciamos a revisão ortográfica em nosso texto. Todos concordaram com as mudanças e, assim, finalizamos a escrita da nossa criação literária.

Reencontramo-nos na sala de lutas do Departamento de Educação Física num belo e azul tatame que nos lembra da cor do céu que nos faz imaginar a imensidão do infinito que está acima de nós, o infinito universo com seus astros que brilham ou não e que povoam nossa imaginação.

Imagem 7 - Imagem da Sala de Lutas do Departamento de Educação Física, cujo tatame azul fora utilizado durante o processo de ilustração. Nesse dia as crianças participavam de um treino de Judô.



Fonte: Arquivos Pessoais da Pesquisadora (2016).

Já que estamos no “céu voando livres como pássaros”, alguns elementos como folhas A4, lápis e giz coloridos nos leva a múltiplas possibilidades de cores e traçados que após a leitura da nossa produção escrita, são transportados para as folhas brancas às imagens que conferem vivacidade as páginas.

Imagem 8 - Ilustração feita pelas crianças para o livro O Leitura de livros de Literatura Infantil.



Fonte: Arquivos Pessoais da Pesquisadora (2016).

Após esse deleite imaginário inicial, revisamos as criações conferindo-lhe cores que brilham como as estrelas que refletem luz trazendo cores a escuridão da noite, para que os futuros leitores possam imaginar e se deleitar com a nossa produção.

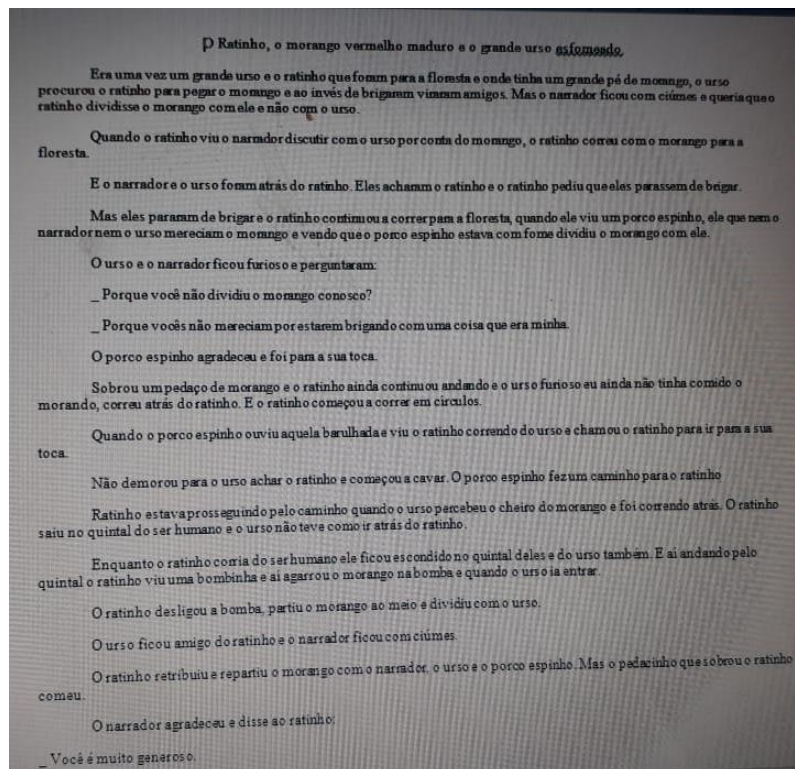
Imagem 9 - Reforçando as cores das ilustrações.



Fonte: Arquivos Pessoais da Pesquisadora (2016).

Com todas as partes do nosso livro confeccionadas e revisadas, o scanner entrou em ação visitando cada parte da nossa obra digitalizando-a para que ela fosse reproduzida e ganhassem o mundo imaginário das outras pessoas que compõem o nosso universo, uma imensidão de amigos e familiares que são os astros a nossa volta que se deleitam com a criação de uma obra feita por nós.

Imagem 10. Novo texto escrito pelas crianças.



Fonte: Arquivos Pessoais da Pesquisadora (2016).

A produção de um novo texto a partir da leitura da obra possibilitou o imaginar uma nova narrativa levando em conta o repertório, previamente, adquirido pelas

crianças. Esta atividade contribuiu para o letramento literário das crianças, de modo que estimulou a perceber o mundo de uma maneira autônoma. As crianças estimuladas pela literatura desenvolvem sua imaginação aguçando o prazer pela leitura e escrita.

A produção escrita pode ser estimulada a partir do hábito de ler as ilustrações ou o texto dos livros de literatura infantil, de modo individual ou coletivamente, tornando-se um momento prazeroso que no caso deste trabalho culminou na reescritura da obra “O Ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado”, escrita por Don Audrey e ilustrada por Don Wood.

2.3 O texto “Quero-quero na pista”: uma produção autoral

Depois de nos deleitarmos ressignificando imagens e recontando histórias lidas, decidimos criar uma obra de literatura infantil autoral.

O que escrever? Que história contar? Refletindo sobre estes questionamentos juntamente com os “Pequerruchos” e depois de ler Larossa (2002) que sabiamente faz menção sobre experiência citando “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (LAROSSA, 2002, p.20), chegamos a um consenso de escrever uma história sobre algo que vivenciamos durante os treinos de atletismo. Recordamos alguns acontecimentos, e com unanimidade decidimos narrar um fato ocorrido num dia de treino na pista de atletismo localizada nas dependências da UFLA, onde vários casais de pássaros denominados “quero-quero” fizeram seus ninhos na beira da pista e quando os pequenos atletas passaram correndo ali perto as aves os bicavam, um instinto animal para proteger seus frágeis filhotes.

Após o fato descrito pelas próprias crianças, decidimos qual seria o tema da história, iniciamos o processo de criação que se compôs como numa melodia da reflexão de quais personagens fariam parte da nossa história para enriquecê-la.

Muitos tucanos sobrevoam a pista passando de um lado para outro e às vezes paravam nas árvores como que observando os treinos. Certo dia, observamos um tatu ao lado da pista e formigas escolheram fazer sua moradia a seu redor, sempre nos deparamos com um montinho de terra a seu lado. Um dia de treino, uma atleta que ganhou um inesperado “beijo” da ave quero-quero e nossa história autoral estava pronta em nossa imaginação.

Imagem 11- Início da ilustração da produção autoral.



Fonte: Arquivos Pessoais da Pesquisadora (2017).

Agora precisa ser transcrita para as folhas de papel A4 com auxílio de lápis, caneta, borracha e mãos a escritura! Uma criança ficou responsável por escrever as palavras que compõem nossa história que fluem das ideias de cada uma com intuito de compor a obra “Quero- quero na Pista” com autoria e ilustrações dos “Pequerruchos”.

Escrevemos a primeira versão da história ali mesmo na pista. Outro dia, na rampa de acesso a quadra que utilizamos para iniciar os treinos, revisamos nosso texto, gramática e pontuação correm de forma a conferir sentido à leitura da nossa obra literária.

Imagem 12 - Início da criação da produção autoral.



Fonte: Arquivos Pessoais da Pesquisadora (2017).

Fomos para a sala de aula do Departamento de Educação Física apoiar nossas folhas e lápis de cores para inserir as imagens que compõe nossa criação autoral. Antes, observamos com auxílio da internet projetada na parede branca as imagens de nossos personagens, da nossa pista de atletismo, do quero-quero, dos tucanos, tatu e formigas.

Imagem 13 - Revisão gramatical da produção autoral.



Fonte: Arquivos Pessoais da Pesquisadora (2017).

Iniciamos os desenhos que corriam velozmente pela pista como numa maratona onde todos correm juntos, mas aqui não há um que chegue primeiro, porque desenhamos coletivamente nosso livro de literatura infantil.

Imagem 14 - Reforçando o traçado dos animais que compõe a ilustração.



Fonte: Arquivos Pessoais da Pesquisadora (2017).

As listras azuis da nossa pista, o preto e branco do quero-quero, o lindo bico laranja do tucano, a engenhosidade da construção das casas das formigas que trabalham coletivamente e o buraco cavado propositalmente pelo nosso visitante tatu conferiram as cores e os traços da nossa ilustração.

Imagem 15 - Pista de Atletismo da Universidade Federal de Lavras onde os Pequerruchos treinam e que inspirou a narrativa autoral, sendo abraçada pelos atletas do CRIA Lavras.



Fonte: Arquivo da Página Oficial do CRIA Lavras (2016).

O joelho alto que confere a passada na ponta dos pés da nossa atleta Pequerrucho correram de encontro com o “beijo do quero-quero”, numa harmonia perfeita entre nossa escrita e nossa ilustração que depois de revisada conferiram vida a nossa criação literária.

Imagem 16 - Narrativa autoral produzida pelos Pequerruchos.

Quero-Quero na Pista

Olá, sou a Bel! Gosto de ~~correr~~ todos os dias na pista de atletismo da minha cidade. Ela é muito bonita, toda azul e ao lado dela moram muitos animais.

Um belo dia, quando estava correndo veio uma Quero-Quero e me bicom.

_AI, AI, AI!!!

Fiquei muito assustada e sai correndo.

No outro dia voltei à pista e procurei meus amiguinhos para entender o porquê fui bicada.

Conversei com o Tucano que fica em cima das árvores de olho em mim, enquanto treino:

_ Tucano, você sabe por que a Quero-Quero está tão brava?

_ Deve ser por causa do calor Bel.

_ Calor não é motivo para ficar brava, se eu sinto calor, bebo água e não fico brava.

Encontrei com o Tatu que mora num buraco ao lado da pista e perguntei:

_ Tatu você sabe por que a Quero-Quero está tão brava, que até me bicom?

_ Vai ver que é por causa do vento Bel.

_ Vento? O vento ameniza o calor daí fica tudo fresquinho!

_ UAU!!!

Quase pisei no formigueiro ao lado da pista. Abaixei e fui logo perguntando:

_ Formiguinhas vocês sabem por que a Quero-Quero está tão brava?

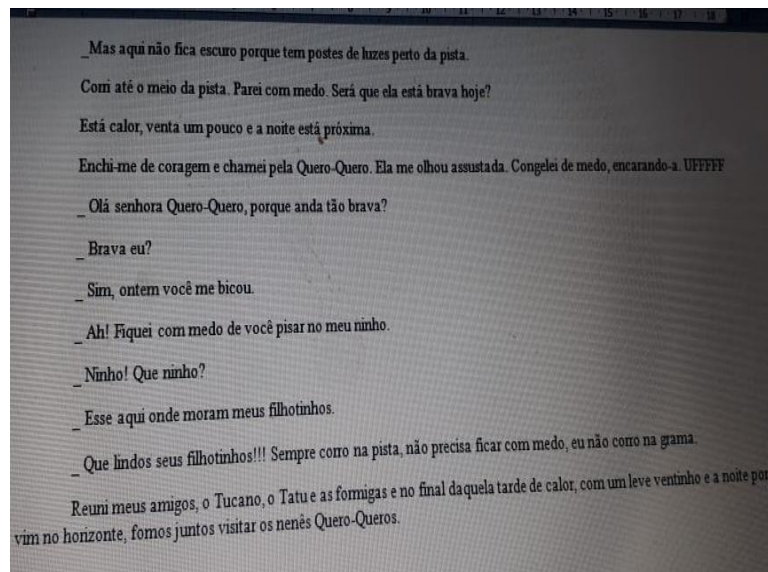
_ Deve ser por causa do anoitecer, logo, logo ficará tudo escuro.

_ Mas aqui não fica escuro porque tem postes de luzes perto da pista.

Corri até o meio da pista. Parei com medo. Será que ela está brava hoje?

Está calor, venta um pouco e a noite está próxima.

Enchi-me de coragem e chamei pela Quero-Quero. Ela me olhou assustada. Congelei de medo, encarando-a. UFFFFFF



Fonte: Arquivos Pessoais da Pesquisadora (2017).

Nosso primeiro livro autoral de literatura infantil ganhou uma versão impressa pelas máquinas que o reproduziram para que pudéssemos socializar nossa obra literária autoral.

Somos seres histórico-culturais, construídos nosso conhecimento nas relações interpessoais ao qual nos sentimos pertencentes e atribuímos valores sociais e culturais as nossas vivências. A leitura é vista como uma ação culturalmente construída, uma atividade que potencializa a criação imaginária, como descrita por Vigotski (2009):

A imaginação base de toda a atividade criadora manifesta-se sem dúvida, em todos os campos da vida cultural, tornando também possível a criação artística, a científica e a técnica. Nesse sentido, necessariamente, tudo o que nos cerca e foi feito pelas mãos do homem, todo o mundo da cultura, diferentemente do mundo da natureza, tudo isso é produto da imaginação e da criação humana que nela se baseia (VIGOTSKI, 2009, p. 14).

Em seus estudos Vigotski (2009), descreve que a imaginação surge das nossas experiências anteriores e não como um passe de mágica, “toda obra da imaginação constrói-se sempre de elementos tomados da realidade e presentes na experiência anterior da pessoa” (VIGOTSKI, 2009, p.20), ou seja, a escritura da narrativa “Quero- quero na pista” vai ao encontro dessa proposição do autor, pois, ela foi idealizada a partir de uma experiência vivenciada e delineada pelo imaginário das crianças.

A produção autoral dessa narrativa perpassa pelo processo que culminou neste trabalho iniciado com momentos de contação de histórias, a escolha de literatura infantil, ao leitor que se delicia com a leitura e que se apropria de forma autônoma das

literaturas se tornando um leitor literário que ao “posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética” (COSSON, 2018, p. 120) que se denomina como letramento literário.

As crianças que se aventuram nesse mundo do letramento literário, que corre em busca do conhecimento que “quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou; quanto maior a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em sua experiência [...] mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação (VIGOTSKI, 2009, p.23), ela ultrapassa a linha de chegada em consonância com sua imaginação rica e aguçada pela leitura literária numa “dependência dupla e mútua entre a imaginação e experiência. Se no primeiro caso a imaginação apoia-se na experiência, no segundo é a experiência que se apoia na imaginação” (VIGOTSKI, 2009, p.24). Uma ação que resultou nas experiências socializadas nesse trabalho de ressignificação sobre o olhar do mundo da experiência de leituras de literatura infantil e produções de narrativas que ultrapassa os muros escolares e explora os espaços frequentados pelas crianças e que ainda rompe com a ideia de que iniciação esportiva é apenas um local de aprender um esporte apenas.

Considerações finais

Este trabalho me proporcionou uma experiência especial, a qual desenvolvi um projeto de leitura, contação de histórias e produção de narrativas com as crianças as quais eu ministrava treinos de iniciação ao atletismo no projeto CRIA Lavras, contribuindo no enriquecimento cultural das crianças por meio da literatura infantil. Desenvolvemos o projeto fora dos moldes escolares com êxito, frequentamos as salas de aula do Departamento de Educação Física, mas nos deliciamos em contar/ouvir histórias debaixo de árvores, em rampas, púlpito, na pista de atletismo, antes usada somente para treinos e ao longo deste projeto transformada em cenário para a produção de uma narrativa com elementos visualizados em nosso cotidiano.

As crianças interagiram o tempo todo entre si, sendo estimuladas a trabalharem em grupos, já que atletismo é um esporte praticado de forma individual, mostrando-se unidas no coletivo com o objetivo de criar uma história a partir de suas vivências,

recontar um texto imaginado por outro autor e recriar imagens para um poema já existente.

As crianças demonstraram-se receptivas à proposta de letramento literário desenvolvido, se envolveram em todas as atividades, questionaram sobre algumas modificações gramaticais, acatando as mesmas em prol do entendimento do aperfeiçoamento da sua produção com o objetivo de socializar as obras realizadas com empenho por elas.

Uma nova concepção do ato de ler e escrever desenvolvido fora da escola e realizado no coletivo, com o qual podemos vivenciar uma nova concepção pedagógica de formar leitores e escritores autônomos capazes de compreender seu papel social que perpassa pelos fundamentos do letramento literário, que se desvela em várias concepções científicas e que culmina em formar cidadãos críticos capazes de criarem suas próprias concepções de mundo compreendendo, nesse caso, as formas de interagir com a leitura e escrita coletivamente, mas de forma autônoma vislumbrando que seus saberes adquiridos são socialmente aceitos e difundidos.

Cada uma das três atividades realizadas aqui, compreenderam criar, recontar e recriar, foram ricamente significativas quando visualizamos a evolução coletiva e individual na produção das obras de literatura infantil produzidas pelos Pequerruchos. Os resultados confirmam os saberes científicos que discorrem sobre a influência da leitura, que constituem sentidos, que o nosso corpo emite uma linguagem própria, moldada pelos nossos saberes adquiridos pelas formas de comunicação que advém da leitura, da escrita e da fala.

Para além de estimular a leitura e a escrita, nosso trabalho contribuiu para formar atletas intelectuais moldados pelo prazer de ler e escrever.

Esse trabalho possibilitou uma experiência de letramento literário que voou para além da escola, possibilitando momentos de leitura, contação de histórias e da produção de narrativas utilizando livros de literatura infantil.

As crianças que ouvem histórias desde pequenas desenvolvem seu imaginário e o hábito de ler é aguçado contribuindo para aprimorar o letramento literário que é ler e interpretar de forma autônoma o texto de outros autores, ou seja, ela imprime suas percepções nos textos de outros, assimilando o que se discorre sobre determinado tema, aprimorando as concepções de mundo. Em consequência de uma imaginação aguçada as crianças escrevem autoralmente livros que trazem suas experiências como leitoras.

Outra reflexão proporcionada pelo este estudo foi sobre o processo de criação imaginária das crianças, que foram capazes de ressignificar o texto dos livros de literatura infantil atribuindo novos elementos a uma história imaginada pelos autores. A escrita na prática escolar, muitas vezes, mostra-se mecanizada, sem se preocupar com o significado para as crianças, o que fizemos foi aliar uma história à cultura e ao cotidiano de forma prazerosa.

Diante disso, o processo de imaginação se torna muito importante na constituição do indivíduo, porque amplia as vivências nos sentido de viver as experiências de outros relacionando com suas próprias experiências, atribuindo sentidos aos signos e imagens interpretados por outros.

O potencial imaginário e criativo das crianças é diretamente influenciado pelo repertório vivenciado por elas, portanto, quanto mais vivências e experiências maior o potencial de criação delas. A criação extrapola a rotina atribuindo diferentes significados para a mesma e aliado aos voos imaginários proporcionado pela leitura de imagem e textos potencializa a criação que advém da imaginação das crianças se materializando em textos, que narram suas experiências, como se desenvolveu neste trabalho.

Nossa prática de escritura desenvolveu as potencialidades das crianças por meio da produção escrita de forma autoral sem a mecanização presente na escola. Um processo que se iniciou com a leitura literária em diversas localidades como embaixo de árvores, em pista de atletismo, em campo de futebol. Atribuindo novos significados a história ouvida ao reilustrar e reescrever usufruindo da sua imaginação para contribuir no coletivo com suas ideias.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2006.

ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. F. O contexto escolar de produção de textos. In: LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P. (Org.). **Produção de textos na escola**: reflexões e práticas no Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 99-118.

BAKHTIN, M. A interação verbal. In: BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: HUCITEC, 2006.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

CALDIN, C. F. **A poética da voz e da letra na literatura infantil**. Dissertação (Mestrado em Literatura). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2001.

CARDOSO, C. J. **O que as crianças sabem sobre a escrita?** Cuiabá: Central de Texto, 2008.

CEALE GLOSSÁRIO, FRADE, I. C. A. S; VAL, M. G. C; BREGUNCI, M. G, C. (Org.). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

COLOMER, T. **A formação do leitor literário**. São Paulo: Global, 2003.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

COZER, C. C. Literatura infantil e a narração de histórias: a constituição da criança como narradora. In: Congresso de Leitura do Brasil, COLE, 17, 2009, Campinas, São Paulo. Disponível em: http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/. Acesso em: 03 abr. 2017.

CUNHA, G. F; JUNIOR, J. A. da S. O livro imagem na educação infantil: um recurso favorável para despertar o desejo para a leitura. **Revista UNI**, Natal, n. 2, p. 123-135 jan./jul. 2012.

GIRARDELLO, G. **Voz, presença e imaginação**: a narração de histórias e as crianças pequenas. Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/26/trabalhos/gilkagiar dello.rtf>>> Acesso em: 12/10/2018.

GOULART, I. C. V. Práticas de reconto a partir de livros literatura infantil. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, UNICAMP, Campinas, 2012.

GOULART, I. C. V. Leitura literária e contação de histórias em questão: o que ler? como ler? por que ler para crianças pequenas? In: BUSO, A. C. L.; et al (Org.). **Leitores e Escritores na Educação Infantil**. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

LAROSSA, J. B. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. n. 19, p. 20-28. 2002.

LÜKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1989.

PEREIRA, M. S. A importância da literatura infantil nas séries iniciais. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**. v. 6, n. 1. 2007.

Disponível em: <http://revistas.facecla.com.br/index/reped>. Acesso em: 12/10/2018.

PEREIRA, R. F. Produção de textos na escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Programa Caderno de formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v.11 p. 77-88.

ROJO, Roxane. Por novos e múltiplos letramentos. In: **Na ponta do Lápis**. a.12, n. 27. São Paulo: Tanta Educação. 2016, p. 6-11.

SILVA, A.; MELO, K. L. R. Produção de textos: uma atividade social e cognitiva. In: LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P. (Org.). **Produção de textos na escola**: reflexões e práticas no ensino fundamental. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, M. J. M. A literatura infantil como recurso para aquisição da linguagem da criança. In: Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, XVI, 2012, Campinas, São Paulo. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2844p.pdf. Acesso em: 03 abr. 2017.

SOUZA, R. J.; COSSON, R. **Letramento literário**: uma proposta para a sala de aula. 2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40143> Acesso em: 12/10/2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. São Paulo: Ática, 2009.

ANEXOS

O Ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado (Reconto).

Era uma vez um grande urso e o ratinho que foram para a floresta e onde tinha um grande pé de morango, ele o urso procurou o ratinho para pegar o morango e ao invés de brigarem viraram amigos. Mas o narrador ficou com inveja ciúmes e queria que o ratinho dividisse o morango com ele e não com o urso.

Quando o ratinho viu o narrador discutir com o urso por conta do morango, o ratinho correu com o morango para a floresta.

E o narrador e o urso foram atrás do ratinho. Eles acharam o ratinho e o ratinho pediu que eles parassem de brigar.

Mas eles pararam de brigar e o ratinho continuou a correr para a floresta, quando ele viu um porco espinho, ele que nem o narrador nem o urso mereciam o morango e vendo que o porco espinho estava com fome dividiu o morango com ele.

O urso e o narrador ficou furioso e perguntaram:

_ Porque você não dividiu o morango conosco?

_ Porque vocês não mereciam por estarem brigando com uma coisa que era minha.

O porco espinho agradeceu e foi para a sua toca.

Sobrou um pedaço de morango e o ratinho ainda continuou andando e o urso furioso eu ainda não tinha comido o morando, correu atrás do ratinho. E o ratinho começou a correr em círculos.

Quando o porco espinho ouviu uma aquela barulhada e viu o ratinho correndo do urso e chamou o ratinho para ir para a sua toca.

Não demorou para o urso achar o ratinho e começou a cavar. O porco espinho fez um caminho para o ratinho

Ratinho estava prosseguindo pelo caminho quando o urso percebeu o cheiro do morango e foi correndo atrás. O ratinho saiu no quintal do ser humano e o urso não teve como ir atrás do ratinho.

Enquanto o ratinho corria do ser humano ele ficou escondido no quintal deles e do urso também. E aí andando pelo quintal o ratinho viu uma bombinha e aí agarrou o morango na bomba e quando o urso ia entrar.

O ratinho desligou a bomba, partiu o morango ao meio e dividiu com o urso.

O urso ficou amigo do ratinho e o narrador ficou com ciúmes.

O ratinho retribuiu e repartiu o morango com o narrador, o urso e o porco espinho. Mas o pedacinho que sobrou o ratinho comeu.

O narrador agradeceu e disse ao ratinho:

_ Você é muito generoso.

Quero Quero na Pista (Narrativa Autoral)

Olá sou a Bel. Gosto de correr todos os dias na pista de atletismo da minha cidade. Ela é muito bonita, toda azul e ao lado dela moram muitos animais.

Um belo dia estava correndo quando veio um Quero Quero e me bicou.

_ AI, AI, AI!!! Fiquei muito assustada e sair correndo.

No outro dia voltei a pista e procurei meus amiguinhos para entender o porquê fui bicada.

Conversei com o Tucano que fica em cima das arvores de olho em mim, enquanto treino:

_ Tucano você sabe porque a Quero Quero está tão brava?

_ Deve ser por causa do calor Bel.

Calor não é motivo para ficar brava, eu sinto calor, bebo água e não fico brava.

Encontrei com o Tatu que mora num buraco ao lado da pista e perguntei:

_ Tatu você sabe porque a Quero Quero está tão brava que até me bicou?

_ Vai ver que é por causa do vento Bel.

_ Vento? O vento ameniza o calor daí fica tudo fresquinho!

UAU!!! Quase pisei no formigueiro ao lado da pista. Abaixei e fui logo perguntando:

_ Formiguinhas vocês sabem porque a Quero Quero está tão brava?

_ Deve ser por causa do anoitecer, logo, logo ficará tudo escuro.

Mas aqui não fica escuro porque tem postes de luzes perto da pista.

Corri até o meio da pista. Parei com medo. Será que ela está brava hoje? Está calor, venta um pouco e a noite está próxima.

Criei coragem e caminhei até o final da pista. Enchi-me de coragem e chamei pela Quero Quero. Ela me olhou assustada. Congelei de medo, encarando-a. UFFFFFF!!!

_ Olá senhora Quero Quero porque anda tão brava?

_ Brava eu?

_ Sim, ontem você me bicou.

_ Ah! Fiquei com medo de você pisar no meu ninho.

_ Ninho! Que ninho?

_ Esse aqui onde moram meus filhotinhos. Você veio correndo sem observar o chão, fiquei com medo de você pisar neles. Te biquei para você ir embora.

_ Que lindos seus filhotinhos!!! Sempre corro na pista, não precisa ficar com medo, eu não corro na grama.

_ UFA! Que bom saber, pode continuar correndo, eu não bicarei mais você.

Reunir meus amigos, o Tucano, o Tatu e as formigas e no final daquela tarde de calor, com um leve ventinho e a noite por vim no horizonte e fomos juntos visitar os nenês Quero Quero.